



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

# Utilização experimental da informação E-Fatura para retratar as diferentes dinâmicas da atividade económica a nível regional no contexto da pandemia COVID-19

Secção Permanente de Estatísticas de Base Territorial  
Conselho Superior de Estatística

11 de outubro de 2021

1

Informação de Base

2

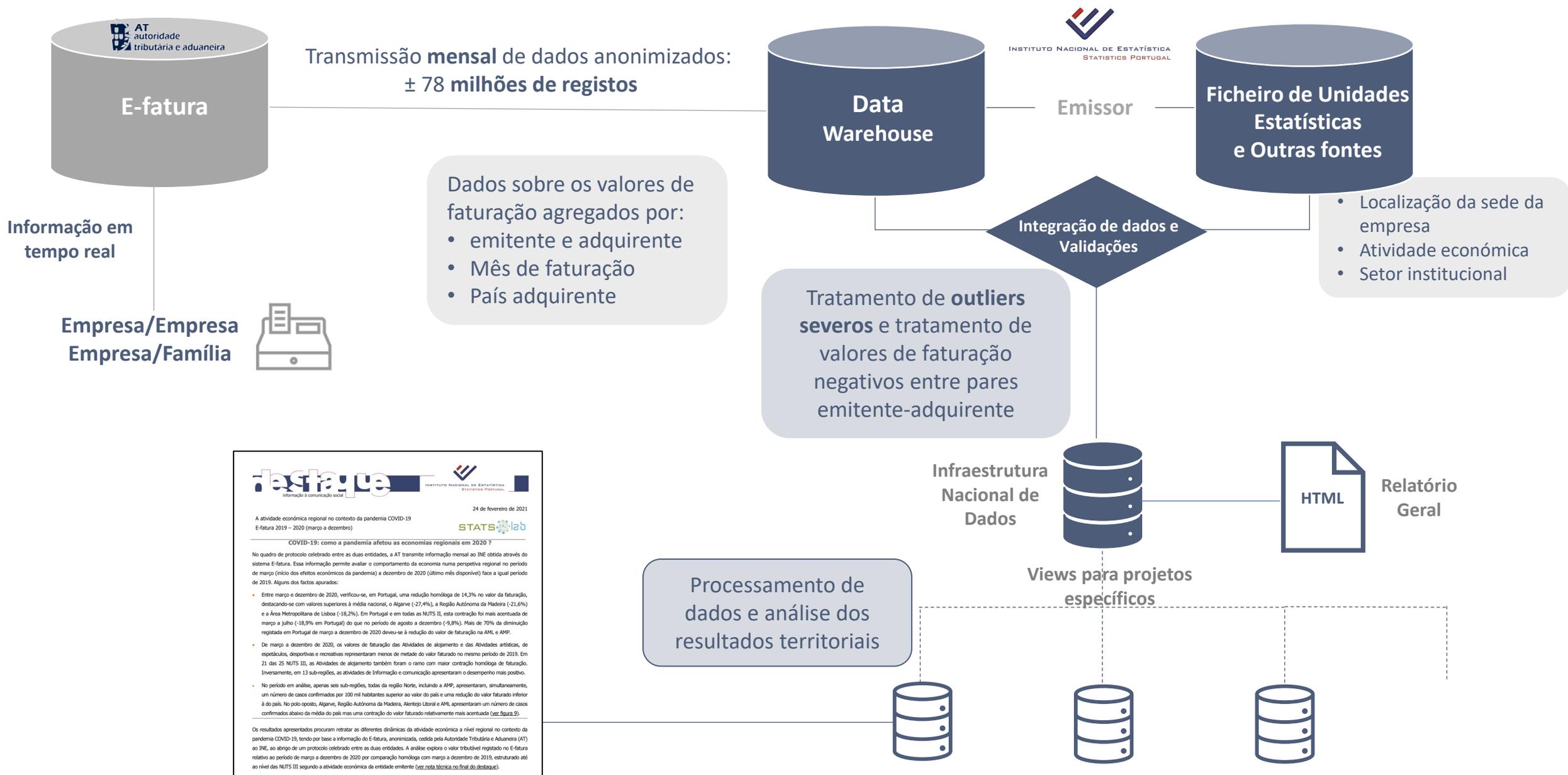
Resultados experimentais divulgados

3

Ensaios de regionalização

4

Notas finais





- Divulgação de 2 destaques:
  - [março a novembro 2020 \(15 de janeiro 2021\)](#)
  - [março a dezembro 2020 \(24 de fevereiro 2021\)](#)
- Objetivo: Retratar as diferentes dinâmicas da atividade económica a nível regional no contexto da pandemia COVID-19.
- Métrica: Taxa de variação homóloga do valor de faturação por NUTS III e Atividade económica do emitente.
- Âmbito geográfico: país
- Unidade estatística observada: entidades emittentes de fatura relativa ao valor de vendas e prestações de serviços, conforme registado no e-Fatura
  - ✓ dos setores institucionais S11 – Sociedades não financeiras e S14 – Famílias;
  - ✓ excluindo as entidades com CAE principal K – Atividade financeiras e de seguros, T - Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio e U - Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

# E-Fatura – Resultados divulgados

**destaque**  
informação à comunicação social



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA  
STATISTICS PORTUGAL

24 de fevereiro de 2021

A atividade económica regional no contexto da pandemia COVID-19

E-fatura 2019 – 2020 (março a dezembro)



## COVID-19: como a pandemia afetou as economias regionais em 2020 ?

No quadro de protocolo celebrado entre as duas entidades, a AT transmite informação mensal ao INE obtida através do sistema E-fatura. Essa informação permite avaliar o comportamento da economia numa perspetiva regional no período de março (início dos efeitos económicos da pandemia) a dezembro de 2020 (último mês disponível) face a igual período de 2019. Alguns dos factos apurados:

- Entre março e dezembro de 2020, verificou-se, em Portugal, uma redução homóloga de 14,3% no valor da faturação, destacando-se com valores superiores à média nacional, o Algarve (-27,4%), a Região Autónoma da Madeira (-21,6%) e a Área Metropolitana de Lisboa (-18,2%). Em Portugal e em todas as NUTS II, esta contração foi mais acentuada de março a julho (-18,9% em Portugal) do que no período de agosto a dezembro (-9,8%). Mais de 70% da diminuição registada em Portugal de março a dezembro de 2020 deveu-se à redução do valor de faturação na AML e AMP.
- De março a dezembro de 2020, os valores de faturação das Atividades de alojamento e das Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas representaram menos de metade do valor faturado no mesmo período de 2019. Em 21 das 25 NUTS III, as Atividades de alojamento também foram o ramo com maior contração homóloga de faturação. Inversamente, em 13 sub-regiões, as atividades de Informação e comunicação apresentaram o desempenho mais positivo.
- No período em análise, apenas seis sub-regiões, todas da região Norte, incluindo a AMP, apresentaram, simultaneamente, um número de casos confirmados por 100 mil habitantes superior ao valor do país e uma redução do valor faturado inferior à do país. No polo oposto, Algarve, Região Autónoma da Madeira, Alentejo Litoral e AML apresentaram um número de casos confirmados abaixo da média do país mas uma contração do valor faturado relativamente mais acentuada ([ver figura 9](#)).

Os resultados apresentados procuram retratar as diferentes dinâmicas da atividade económica a nível regional no contexto da pandemia COVID-19, tendo por base a informação do E-fatura, anonimizada, cedida pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) ao INE, ao abrigo de um protocolo celebrado entre as duas entidades. A análise explora o valor tributável registado no E-fatura relativo ao período de março a dezembro de 2020 por comparação homóloga com março a dezembro de 2019, estruturado até ao nível das NUTS III segundo a atividade económica da entidade emittente ([ver nota técnica no final do destaque](#)).







**Objetivo do exercício:** Avaliar em que medida a leitura do impacto da pandemia se altera consoante se utilizem dados por **sede jurídica da empresa** ou por **local de produção**.

## O que é?

É um instrumento de coordenação e harmonização da informação relativa a unidades legais (UL), estabelecimentos e grupos de empresas, que serve de suporte às estatísticas das empresas.

Reúne informação com origem em várias fontes administrativas, especialmente na vertente económica, e tem um histórico do uso das fontes administrativas para a sua atualização nas várias unidades estatísticas.

Ficheiro de  
Unidades  
Estatísticas (FUE)

## Atualizações:

- Diárias → Criação/Cessação de atividade de empresas e estabelecimentos com base no RNPC e/ou no Cadastro; CAE com base no SICAE;
- Pontuais → Variáveis económicas, consoante a disponibilização das fontes; entre as principais fontes estão a IES, o **Relatório Único** e inquéritos específicos

## Distinção entre:

- FUE on-line
- Imagem fixa de referência para Inquéritos

## Comuns

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Pessoa Coletiva</li> <li>• Nome</li> <li>• Morada</li> <li>• Código Postal</li> <li>• Situação da morada</li> <li>• Distrito/Município/Freguesia</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• NUTS III (2002)</li> <li>• NUTS III (2013)</li> <li>• Telefone/Fax</li> <li>• E-mail</li> <li>• Data de início de atividade</li> <li>• Situação perante a atividade</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Código da atividade económica Rev.2.1</li> <li>• Código da atividade económica Rev.3</li> <li>• Pessoas ao serviço (Nº)</li> <li>• Pessoas ao serviço remunerado (Nº)</li> <li>• Volume de Vendas e Negócios (€)</li> </ul> |
|--|---|--|

## Empresas

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Código Grupo</li> <li>• Data de Constituição</li> <li>• Zona Franca da Madeira</li> <li>• CAE Rev.3 Secundárias</li> <li>• Forma jurídica</li> <li>• Forma jurídica 2010</li> <li>• Setor Institucional</li> <li>• Comércio Internacional</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Variável auxiliar (€)</li> <li>• Capital Social (€)</li> <li>• Capital Público/ Privado/ Estrangeiro (%)</li> <li>• Total Ativo (€)</li> <li>• Total Importações (€)</li> <li>• Total Exportações (€)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Importações (€)</li> <li>• Exportações (€)</li> <li>• Observações</li> <li>• Unidades locais carregadas (Nº)</li> <li>• Unidades locais ativas (Nº)</li> <li>• Pertence a grupo(s)</li> </ul> |
|---|---|--|

## Estab.

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de Estabelecimento</li> <li>• Identificação da sede</li> <li>• Nome unidade legal</li> <li>• Nome unidade local</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Categoria</li> <li>• Licenciamento</li> <li>• Área de Exposição e Venda (m<sup>2</sup>)</li> <li>• Agrupamento Comercial (€)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Código de Edifício no FNA</li> </ul> |
|--|--|---|

## Regionalização dos dados do E-Fatura com base nos estabelecimentos do FUE



Proporção de empresas multi-regionais, por ramos de atividade (A13), Portugal, 2019



Proporção do volume de negócios de empresas multi-regionais, por ramos de atividade (A13), Portugal, 2019



## FUE:

- Fraca expressão do número de empresas multi-regionais em todos os ramos de atividade mas...
- Elevada proporção do volume de negócios de empresas multi-regionais em alguns ramos.

## Hipóteses de regionalização:

## Questões:

1

**Considerar apenas as NUTS dos estabelecimentos do FUE**  
(mantendo-se o ramo de atividade da empresa)

Tendo em conta que a base de trabalho do E-fatura é estruturada com base na atividade principal da entidade emitente, não considerando as atividades secundárias, esta versão de regionalização parece a mais adequada para a apresentação de resultados, embora os dados dos dois ensaios não apresentem diferenças muito significativas

2

**Considerar os Ramos e NUTS dos estabelecimentos do FUE**  
Sempre que uma empresa tinha mais de um estabelecimento com variáveis económicas (não nulas), foram respeitados o ramo de atividade e as regiões dos estabelecimentos do FUE

Empresas com estabelecimentos em ramos fora de âmbito (ex. ramo K)

Maiores distorções na estrutura pelo facto de haver empresas sem VVN e NPS no estabelecimento sede

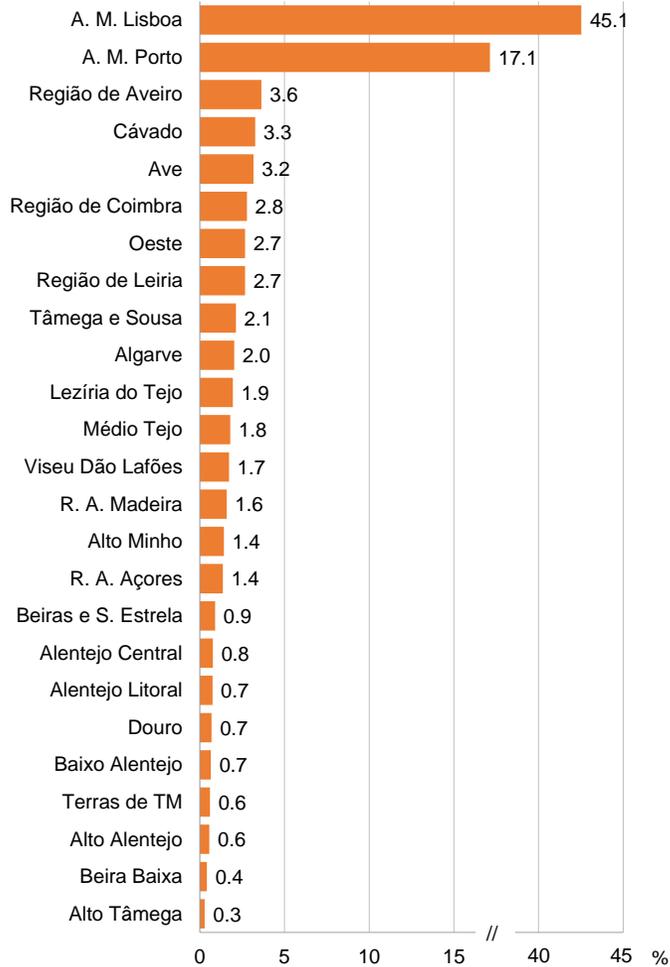
Estrutura setorial (A13) do valor de faturação do ensaio de regionalização, NUTS III, 2020

Cod NUTS	Designação NUTS	2020												TOT
		1	2	3	4G	4H	4I55	4I56	5	7	8	9	10	
111	Alto Minho	1.7	42.7	9.2	33.9	2.6	0.5	1.8	1.0	0.6	3.4	1.9	0.6	100
112	Cávado	1.0	36.2	14.1	34.9	2.6	0.2	1.3	2.0	1.1	4.1	1.6	0.8	100
119	Ave	0.7	47.1	8.9	32.8	2.3	0.1	1.0	1.0	0.7	2.7	1.6	0.9	100
11A	A. M. Porto	0.5	32.4	5.0	37.9	5.6	0.2	1.6	4.2	1.5	7.2	2.8	1.1	100
11B	Alto Tâmega	5.1	26.9	14.2	39.5	2.7	0.6	1.9	0.7	1.5	3.4	2.5	1.2	100
11C	Tâmega e Sousa	0.9	32.2	17.8	38.6	2.4	0.2	1.2	0.5	1.1	2.9	1.5	0.7	100
11D	Douro	7.8	30.5	6.5	41.6	2.4	0.9	1.9	0.9	0.7	3.2	2.4	1.1	100
11E	T. Trás-os-Montes	4.1	50.2	4.4	32.8	1.2	0.3	1.4	0.7	0.4	1.9	2.1	0.6	100
16B	Oeste	8.1	26.4	5.3	45.0	4.9	0.5	1.8	0.9	0.9	3.9	1.6	0.6	100
16D	Região de Aveiro	1.4	46.8	2.7	38.7	2.4	0.2	1.1	1.7	0.6	2.9	1.0	0.5	100
16E	Região de Coimbra	2.9	31.5	5.9	41.8	4.6	0.3	1.8	2.7	0.7	4.1	3.0	0.6	100
16F	Região de Leiria	3.6	35.8	8.6	38.2	4.7	0.2	1.3	0.9	0.8	3.8	1.6	0.5	100
16G	Viseu Dão Lafões	3.9	41.6	7.9	31.5	5.8	0.3	1.3	0.6	0.6	3.6	2.0	0.9	100
16H	Beira Baixa	3.2	34.4	5.0	39.6	5.7	0.3	1.9	3.5	0.5	2.8	2.3	0.8	100
16I	Médio Tejo	3.7	32.2	5.7	45.3	3.9	0.3	1.7	0.7	1.1	3.4	1.5	0.5	100
16J	Beiras e S. Estrela	3.0	27.8	5.7	46.8	4.6	0.7	1.7	2.5	0.6	3.7	2.0	0.8	100
170	A. M. Lisboa	0.5	23.9	4.1	38.7	5.3	0.4	1.6	7.2	1.7	12.9	2.8	0.9	100
181	Alentejo Litoral	16.8	38.5	3.5	21.2	9.6	1.9	2.3	0.6	0.6	3.5	0.8	0.6	100
184	Baixo Alentejo	21.5	33.4	3.4	33.4	0.7	0.6	1.3	1.1	0.4	2.3	1.2	0.8	100
185	Lezíria do Tejo	8.7	33.1	2.9	42.6	3.8	0.1	1.0	0.8	0.4	3.9	1.9	0.7	100
186	Alto Alentejo	9.8	30.7	3.5	40.9	2.8	0.5	1.8	0.5	0.7	6.6	1.3	0.9	100
187	Alentejo Central	11.8	29.4	4.2	37.8	2.3	0.9	2.1	2.4	0.7	3.5	3.2	1.7	100
150	Algarve	3.3	8.2	9.4	46.8	2.6	6.0	5.4	1.7	3.2	8.1	3.5	1.8	100
200	R. A. Açores	6.3	20.7	6.4	47.0	6.3	0.8	2.1	2.6	0.8	4.3	1.7	0.9	100
300	R. A. Madeira	1.0	10.0	7.5	52.0	8.0	2.2	2.3	3.8	1.2	8.9	2.2	0.9	100
PT	Portugal	2.1	29.4	5.7	39.0	4.7	0.5	1.7	4.2	1.3	8.1	2.4	0.9	100

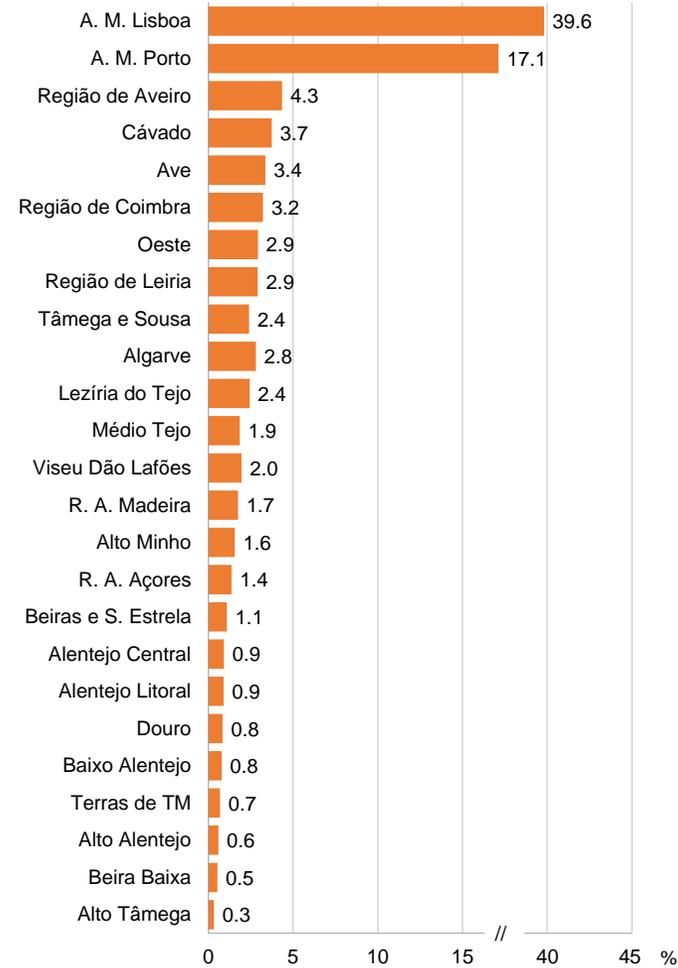
- O Ramo 5 - Informação e comunicação destaca-se por ter ganho importância em quase todas as regiões NUTS III (22 em 25) → as empresas multi-regionais deste ramo representam mais de metade do VVN total do ramo
- Também o Ramo 4G -Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos merece destaque → as empresas multi-regionais representam quase 1/3 do VVN total do ramo
- O Ramo 1 - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca também apresenta um nº significativo de regiões com variações, embora neste caso percam importância no processo de regionalização → as empresas multi-regionais representam cerca de 4% do VVN total do ramo

Nota: O exercício de regionalização teve um impacto de +10% (células a vermelho) e de -10% (células a azul) na estrutura setorial do valor de faturação.

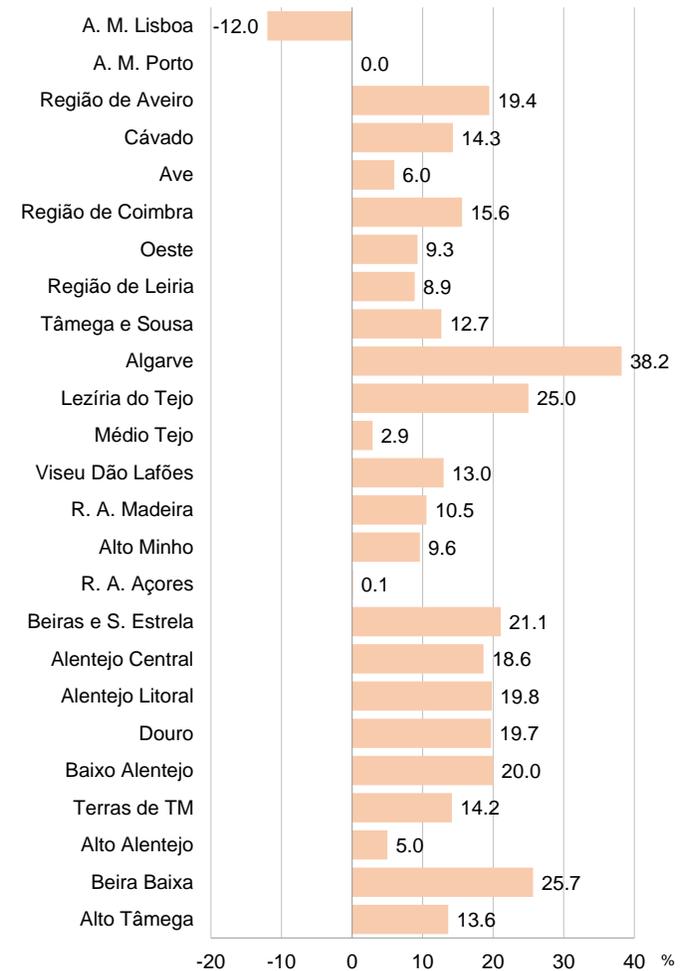
Estrutura regional do valor de faturação, NUTS III,  
março a dezembro de 2020



Estrutura regional do valor de faturação, NUTS III,  
março a dezembro de 2020 – Ensaio Regionalização



Taxa de variação da estrutura regional do valor de faturação,  
NUTS III, março a dezembro de 2020  
(Ensaio Regionalização vs. Divulgados)





- A nível regional, não houve alterações significativas entre os resultado por sede da empresa e por estabelecimento, embora, como seria expectável, a A.M.Lisboa tenha perdido importância.
- 8 sub-regiões NUTS III registaram variações na estrutura regional do valor de faturação inferiores a + ou – 10%.
- Algarve (+38%), a Beira Baixa (+26%) e a Lezíria do Tejo (+25%) → maiores acréscimos nas taxas de variação da estrutura regional do valor de faturação.
- A nível setorial, merecem destaque:
  - ✓ ramo 5 - Informação e comunicação → ganhou importância relativa na maior parte das sub-regiões NUTS III
  - ✓ ramo 4G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos (...) → aumentou representatividade em 9 NUTS III
  - ✓ ramo 1 - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca → perdeu relevância em 14 sub-regiões
- **Taxa de variação homóloga do valor de faturação:** Aveiro maior decréscimo (- 2 p.p.); Algarve maior acréscimo (+1,9).
- **Salienta-se contudo o carácter experimental deste exercício e a necessidade do seu aprofundamento:** testar a utilização de outras fontes (e.g. Sistema de Contas Integradas das Empresas) e aprofundamento dos ensaios de regionalização.

- A divulgação dos resultados do E-Fatura permitiram dar uma resposta **específica** com informação infra-anual retratando as diferentes dinâmicas da atividade económica a nível regional no contexto da pandemia COVID-19.
  - ✓ Potencial da **Infraestrutura Nacional de Dados (IND)** no INE: tirar partido da integração de dados provenientes de fontes diversas e com utilidade para a produção de estatísticas oficiais com maior granularidade e frequência.
  - ✓ Importância da **marca STATSLab** do INE para o fornecimento de resultados para novas questões:
    - i) projetos de novos produtos estatísticos que ainda não foram inteiramente completados MAS
    - ii) expressam já informação útil para a análise económica e social
- Linha de trabalho desenvolvida no projeto **Indicadores de assimetria ao nível local e inter-regional (IALocal)** no âmbito da ação Coesão Territorial e Serviços de Interesse Geral, cofinanciado pelo POAT, para apoio à monitorização do próximo ciclo de programação dos FEEI 2021-2027.